

N.º 49 TERÇA FEIRA 23 DE SETEMBRO 1834.



O E C H O

PORTO-ALEGRENSE.

Le besoin et la liberté animent les hommes. La paresse et l'esclavage détruisent tout.

(BEAUSOBRE.)

Subscreve-se para esta Folha á 2\$560 reis por trimestre: que sahirá ás terças, quintas, e sábados.

PORTO ALEGRE 1834: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

COMMUNICADO.

Homens que viviao' a custa dos dinheiros Nacionaes, gosando em santo ocio do fructo dos trabalhos de outrem, sem consideração', e caracter se hao' apresentado á face da Nação', querendo santificar ao Luzo Bragantino, que nos tyrannizou por o espaço de 10 annos, te que cansados de o soffrer, fizemos baquear no sempre lembrado DIA SETE DE ABRIL o Throno desse monstro, sustentado sobre o crime, e a immoralidade; embora protervos viz offuscar queirao' o majestoso Dia, em que a Nação' reassumindo sua Soberania ultrajada por Aulicos, mostrou-lhes nao' pactuar, e nem mais sujeitar-se a este Caracalla, que se atillasemos com os males, que de semelhante joia receberiamos, de certo o nao' teriamos eleváo a dignidade Imperial: por assim foi preciso, para que, com o soffrimento de tantas atrocidades, a experiencia no: mostrasse ser indispensavel, nao' mais liarmo-nos em Luzos, amamentados com o leite da suprestigao', e da tyrannia, e sim em nós mesmo, que embalde delles descendamos, com tudo assas diversificamos, nao' só pelo ar livre que respira esta abençoada regioa', como pela propengao' que téem todos os Americanos para a Liberdade.

Na posicao' de Cidadao' Americano livre, he do nosso rigoroso dever patentear os crimes por elle perpetrados; e para o fazermos, he nos mister revolver todos os seus actos desde o tempo em que principiou a atrahissoar-nos.

Recebido com jubilo, e alegria o grito da Liberdade, tivemos dever derramar-se o sangue dos Patriotas na carneficina da Praça do Commercio, ordenado por isso que alcunhao'-no com o titulo de humano. Proclamada a Independencia pelos Brasileiros, tratou-se quanto antes de reunir á Assembléa Constituinte para fundar os alicerces, em que devia suster-se a Liberdade; e quando contentes esperayamos ver finalizado o nosso Pacto Social, foi nesse interim que a forga d'Armas dissolveo-a, deportando alguns de seus membros: e desd'esse dia triste, e fatal o Brazil coubriu-se de luto, e vio correr o sangue de tantos innocentes Brasileiros. O monstro, ora cobarde, ora audaz, persuadio-nos que

a Nação' seria méra espectadora de um acto tao' atroz, e contandoo já victorioso, preparava no antro do crime as cadeias, com que nos pretendia maniatar. A triste e lugubre noticia consternou a todo o Brazil, e fez com que os HEROICOS PERNAMBUCANOS se puzessem em campo, tendo por Chefe O BENEMERITO PATRIOTA MANOEL DE CARVALHO: todas as mais Provincias circunvizinhas derao' o mesmo passo, e o monstro temendo ser expulso do Brasilico SO'LO, tratou de organizar quanto antes a Constituição', que actualmente nos rege; com este passo distrahir pôde aos Brasileiros, e com negras cores pintando os esforços dos honrados Pernambucanos, consiguio (com bem dor o dizemos!!!) que Brasileiros illudidos derramar fossem o sangue precioso de seus IRMAO'S; e depois d'estar tudo passificado o que vimos Brasileiros?!!!! Masinorras, Cadafalcos, e o sangue de centenaes de nossos Irmao's correr em borbotoens!!!

Para se dar cabo da flor da Nação', declarou-se a fatal guerra com a Republica Argentina: de todas as Provincias arrancados forao' innocentes Patriotas nossos; e o que mais horroriza foi a carnissaria, que satelites do monstro fizeram no brigue palhao em mais de 200 desses infelizes; e em lugar de serem castigados os que tao' barbaro acto praticarao', pelo contrario, premiados forao'. Nao' satisfeito com os Assassinatos juridicos, elle, e seus comparses assalariavao' homens, que em pleno dia matassem, ou mutilassem inermes Cidadao's pelo crime de serem Idolatras da Liberdade, vimos quasi mesmo no seio da Representação' Nacional ferir-se mortalmente. o Redactor da Malagueta, assassinar-se em S. Paulo o do Observador; e quando o monstro, a istad é tao' nefandos crimes, devia castigar os seus actores, antes os premiava com as condecorações, que a Constituição' designa fossem dadas á aquelles, que tivessem prestado servicos á Patria. As constantes nomeações de Presidentes, Commandantes das Armas, e mais Authoridades (com rarisimas excepções), recabiao' sempre naquelles, que mais avessos fossem ao sistema Liberal, e que em vez de Pais, se tornassem os verdugos de seus Cidadao's: vimos um Thomas Xavier, um Lopes Gama, um Galvão, finalmente um Camarão

O ECHIO PORTO-ALEGRENSE.

praticarem quantas atrocidades lhes sugeria sua imaginação; e haja exemplo no Presidente *Cumamú*, que a Provincia da Bahia cansada de soffrer tantos crimes perpetrados por elle, e seus sequazes, queixou-se ao indigno Bragança; e que vimos Brasileiros? Em lugar de ser castigado, voltar como por acinte cheio de honras, para de novo prezidir á Povos, que o aborrecião: entao' esgotada toda a paciencia, vendo-se que a Constituição nao' passava de letra morta, e que aquelle que manter devia o publico socego nao' tratava senao' de alteral-decerto os Bahianos nao' deviao' carregar a cruz para nella serem crucificado: exasperados e aflitos lançao' mao', pela oppregao' em que viviao', de assassinaem esse miseravel, porem insolente Despota; e perguntaremos nós, quem é neste caso o culpado? Os Bahianos, que procuravao' todos os meios que lhes marcavao' as Leis, ou o monstro que os despresava? A resposta é obvia, com tudo nao' approvamos, e nem approvaremos actos, que dedou-rao' a homens livres, estas infamias só devem ser reservadas para os escravos. Depois de ter cooperado para se derramar tanto sangue nesta Provincia, faz para vergonha nossa uma triste paz, e nem se quer punio os que clara, e abertamente trahiao' a honra e dignidade Brasileira!! Suspensão de garantias, Comissoens Militares, foi com que brindou as Provincias sua paternal clemencia; e quando os Nossos Representantes tratavao' de accusar aos indignos Ministros, que ultrapassavao' o que a Constituição lhes prescrevia, uzava de todos os meios de terror, e de infamias para que a Nação silenciosa nao' fosse sabedora do abismo que se lhe cavava, e para justificar o que avangamos será mister recordarmo-nos da accusação dos Ministros *Oliveira, Allares, e Lucio*, onde as galerias da Camara dos Srs. Deputados se convertendo em cloaca de malvados: insultos directos erao' dirigidos aos mais notaveis, e conspicuos Membros, que faziao' uma barreira impenetravel ao Monstro; pelo terror e ameassas consiguio ficar illudida a responsabilidade dos que haviao' referendado tao' sanguinarios Decretos.

Vejamos o que praticou com sua virtuosa, porem infeliz esposa, até conduzil-a ao tumulo) continuados desgostos, insultos feitos á vista dos aulicos que o cercavao', amansebado as escancaras com uma mulher, que por annos decidiu importantissimos negocios, prodigalizando os maiores cargos, e condecorações aos mais abjectos, e indignos parasitas; forao' as normas que constantemente o guiarao', conseguindo d'est arte fazer com que os Cidadãos virtuosos se desdourassem em publico, e apresentarem-se com distincções, que só se avao' á delapidadores, á assassinos, aos que tram a queda da Liberdade, finalmente á aquelles que bem faziao' o papel de Mercurio. Vamos ao patrocínio que prestava a todos os que delapidavao' a Fazenda Publica. Accusado e condemnado o celebre *Gustavo Pontaja*, e mais cafila de moedeiros falsos, nao' tratou de mudar os Juizes, que, conniventes com estes, nao' pesguisavao' saber os malvados que a fabricavao'; antes pelo contrario tratou de os conservar, a pezar do clamor geral de toda a Pro-

vilcia, só pela razão de serem membros dos colunias, de quem era elle o digno Chefe: outro tanto fez com o Commissario *Gomes de Aguiar*, que nao' obstante a declaração feita pelo ex-Ministro *Clemente Pereira*, nao' tratou de o castigar; em fim a expolição, ou para melhor dizer, o roubo, que quiz fazer a inmensas familias com o decantado tombo de Santa Cruz, sao' provas mais que suficientes de quanto he capaz um homem tao' devasso como o ex-Imperador. Cansado e aborrecido estou de esmerilhar a vida de um homem, que nao' sendo bom filho, bom Pai, bom espoço, menos podia ser bom Cidadão; porem á tao' ardua tarefa nos obriga, os que querem mostrar virtudes em um composto de infamias e malvadezas. Vendo-se despresado da maioria da Nação; que o julgava seo acerrimo e implacavel inimigo, ruido de remorsos (se remorsos pode ter um tal protheo) por tantos crimes, e trações que commetteu durante o tempo que nos regou, julgando os Brasileiros de 31 como os de 24 que o nao' conheciao': dirige-se precipitadamente á Provincia de Minas á ver se angariar podia algum partido, com que intorpesse-se a progressiva marcha da Liberdade, porem quao' infructiferos forao' seus nefandos planos!!! Repellidos com dignidade seos projectos, apresenta-se na Capital tal qual uma vibora, que perdida teem a pessoa, e na desesperação que o atormentava, desejava como Calligula que a Nação tivesse uma só cabeça para dissipa-la. Assim finalisou o seu reinado que foi para nós, e será para as gerações futuras, de triste recordação; abandonando á aquelles, que, illudindo-se com semelhante ingrato, o tinhao' ellevado em triumpho ao Throno Diamantino, foi-se sem que um só Brasileiro, amigo da Liberdade, vertesse uma lagrima, e sentisse seus infortunios!!! Oh' Patria!! Oh' Cidadãos!! Nosso figadal inimigo distante de nós existe, e talvez que tenha momentos, em que abrandando o rancor que nos tinha (porque as feras tambem teem instantes em que se abrandao'), e suffocando-se em prantos, sinta a ingratidão que obrara, para com um Povo tao' generoso que tanto o adorava.

Tempos calamitosos, tempos de angustias, nao' voltareis mais a atterrar á Nação Brasileira!!!

(CONTINUAÇÃO DO N.º ANTECEDENTE)

OFFICIO.

Illm. Snr. — Transmitta por copia a parte que me dá o Commandante do Destacamento da Escuna de meu commando, e o Pratico da mesma, na deligencia em que forao' por requisição de V. S., em virtude das ordens do Snr. Juiz de Direito. Eu vejo, que se nao' pode fazer o serviço, quando se encontra cidadão's que em nada se desejao' prestar, e que as ordens das Auctoridades, e o bem do serviço Nacional, sempre encontrao' tropeços; porem V. S. dará as providencias que achar de Justiça. — Deos Guar-

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

de a V. S. Bordo da Escuna, dezanove de Outubro, Surta em Jagoarao', quatro de Julho de mil oito centos e trinta e quatro. — Illm. Snr. José Ferdandes Passos, Juiz de Paz. — Luiz Alves dos Santos Marques, Segundo Tenente, Commantande.

P A R T E.

Partecipo a V. S. que tendo seguido no Lanxao', conforme V. S. me ordenou, Jagoarao' assima, alem da Villa, a buscar as canoas que constavao' haver por aquelles lugares, acontece que chegando a hum arroio, deixemos ficar o Lanxao' na boca do mesmo, por ser este cheio de Massega, e nos dirigimos, eu, e o Pratico, e dois Marinheiros a caza do Cidadao' Jeronimo Baptista de Alencastro, o fim de pedir a Canoa que ali tinha, da parte do Snr. Juiz de Direito, e logo ao chegar a casa, apresentou-se a Senhora da casa, digo a Senhora do mesmo Cidadao', insultando-nos com palavras, e dizendo noz, que a nao' hiamos a insultar, digo atacar, e sim cumprir com as ordens superiores, continuou da mesma maneira, dizendo que nao' obedecia a ordens algumas, e que a Canoa era sua, e que lhe tinha custado o seu dinheiro, e que se retirassem, ao que lhe nao' respondemos couza alguma, e nos retiremos sem a canoa, por nao' quereremos fazer barulho, conforme V. S. nos tem recommendado. Deos Guarde a V. S. Bordo da Escuna, dezanove de Outubro, Surto em Jagoarao', quatro de Julho de mil oito centos e trinta e quatro. — Illm. Snr. Comandante, Luiz Alves dos Santos Marques, — Esta conforme, Vicente Morreira Boa Nova, Escrivao'.

(Continúa.)

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Redactor do Echo.

Como por circumstancias que ora omitto, pedisse demissao' do emprego que exercesia na Mesa da diversas rendas desta Cidade, rogo o obsequio de publicar o requerimento por mim dirigido, e o Officio pelo qual se me consedeu a dita demissao, na certeza de que lhe ficará assas obrigado, quem se presa ser, Seu Amigo, e Venerador.

Vicente Xavier de Carvalho

Illm. Snr. Inspector — Vicente Xavier de Carvalho, guarda da Meza da Diversas Rendas desta Ci-

dade, nao' lhe convindo mais o exercicio deste Emprego, pede a sua demissao'; por tanto, espera R. Mce. Concede-se a demissao' pedida. Porto Alegre 1º de Setembro de 1834. Mello — Em sessao' desta Thesouraria do primeiro do corrente mez, concedi demissao' a Vicente Xavier de Carvalho, guarda da Meza de diversas rendas desta Cidade, por haver-a requerido, o que participo para sua intelligencia. Deos Guarde a V. Mce. Porto Alegre, dez de Setembro de 1834. — *Manoel Felisardo de Souza e Mello.* — Snr. Administrador da Meza de Diversas Rendas Nacionaes, José Thomas de Lima.

ALFANDEGA.

Generos despachados na Alfandega desta Cidade nos dias 4, 5, 6, e 9 de Setembro de 1834.

Hayes Engeres & Comp.

10 Pessas de Roens.
600 Folhinhas Nacionaes.

Antonio Schmidt.

50 Duzias de Sapatos para criangas.
6 ditas de Fivelas de Sinto.
17 Grozas de brincos de cobre.
20 ditas de Botoens de Metal.
180 ditas ditos de Unha.
7 ditas de Colheres de chá.
95 Duzias de fios de Missanga.
20 ditas de Oculos para naris.
162 Varas de corrente de cobre.
2 Grozas de penhas de asso.
2 Duzias de Esporas.
120 Vidros de Opodeldoc.
35 Duzias de Chicotinhos.

Joao' Ferreira de Assis & Comp.

80 Arrobas de Fumo.
6 Meias Caixas com passas.

George Tayler.

40 Pessas de Aniagens.
65 ditas de Merinó.
50 ditas de Chitas.
30 Duzias de Chales de Metim.
61 Pessas de Riscados em cassa.
200 Libras de Linhos enovelos.

Manoel Francisco Gularte.

4:000 Flexas.
1:815 Alqueres de Sal.

Dia 5 de Setembro.

Manoel Alves Martins.

3 Alqueres de Arroz.
3 ditas de Mondobi.

Manoel Ignacio.

7 Pipas de Vinho.
Manoel de Freitas Leitao'.

87 Arrobas de Fumo.

135 ditas de Café.

12 Moios de Cal.

660 Ripas.

31 Barris de Mellado.

1 Pipa de Azeite de Pejxe.

194 Sacas de Arroz.

23 ditas de Feijao'.

O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

José Dias de Souza.

40 Caixas com Massas.

150 Arrobas de Café.

Dia 6 de Setembro.

Hayes Engers & Comp.

50 Duzias de Garrafas de Licor.

Francisco de Paula Coelho.

5 Barris de Vinho.

José Caetano da Silva.

20 Caixas com Massas.

40 Barris de Vinho.

40 Duzias de Garrafas de Muscatel.

Norberto Joaquim Serrada.

200 Barricas de farinha de trigo.

José Dias de Souza.

24 Arrobas de Fumo.

40 Barris de Vinho.

6 Pipas de Agoardente de Reino.

35 ditas de Vinho.

10 Meias dito.

193 Chapeos de pelo.

João Henriques Marques.

60 Libras de Chá Hisson.

Dia 9 de Setembro.

João dos Santos Maia.

14 Arrobas de Fumo.

José Reis dos Santos.

26 Libras de Chá Hisson.

96 ditas de Esparmacete.

20 Arrobas de Fumo.

Joaquim José Ferreira Barboza.

110 Enxadas de Porto.

Francisco Pedro de Miranda e Castro.

1 Arroba de Café.

3 Alqueres de Arroz.

Lopes Gonsalves Bastos.

25 Libras de Retroz.

38 Rames de Flores.

2:415 Libras de Sabão.

369 Duzias de pratos.

170 ditas de Tijelas.

132 Orinoens.

6 Duzias de Leques.

1 dita de Fivelas para Sento.

3 Pessas de Fitas de dito.

1 Duzia de Meioas compridos.

34 Covatos de Camelote.

16 Lengos de Seda.

12 Chapeos de Sol de Seda.

6 Pares de Meios de Seda.

1 Veo de Fito de Seda.

10 Lengos de Cambraia.

1 Duzia de Lengos bordados de prata.

4 ditas de Sapatos.

6 Covatos de Seda para Colete.

3 Cortes de Vestidos brancos.

10 Pessas de Cassas Francezas.

12 Lengos bordados.

13 Pessas de Madra te.

24 Chapeos de patente.

Manoel Gonsalves Carneiro.

6 Pipas de Vinho.

4 Meias de dito.

2 Pipas de Agoardente de Reino.

7 Barris dito dito.

Francisco Marques.

5 Arrobas de Café.

Francisco Dias Moreiro.

107 Quintaes de Pregos.

José Caetano da Silva.

10 Barris de Agoardente de Franga.

59 Arrobas de Fumo.

386 Libras de Oleo.

560 ditas de Tinta branco.

84s ditas dita verde.

José Manoel Felisardo.

4 Arrobas de Assucar.

60 Garrafas de Le Roy.

8 Vidros de Vomitorio.

54 Pessas de Chitas.

1 Barril de Vinho.

ANNUNCIOS.

Na rua da Graça Casa N. 22 ha para vender cinco Escravos, e Escravas, chegados proximamente da Bahia, quem os pertender, pode dirigir-se a casa assim mencionada, que achará com quem tratár.

— O Senhor que tem occultado um Cao' perdigueiro, queira soltar-o, ou intregal-o a seu dono, alias sepublicará o seu nome, e tambem obrigado judicialmente a entregal-o.

— Joao' Baptista da Silva dezeja fallar ao Snr. Manoel Gomes da Cunha.

— Francisco Ferreira Jardim Brazao', roga ao Snr., que na noite do dia dezoito do corrente, deixou (talvez pelo pezo) em uma das suas Janellas certo traste, o queira ir buscar, por quanto nao tem onde o acondicione, e talvez faça enorme falta ao mesmo Snr., no numero da Collecção' que deve possuir: o que lhe faz sciente pelo prezente aviso, para que o arrecade, porque he de supor que já se tenha esquecido.

— Quem quizer comprar cinco escravas, duas que cozem, e engomao', e tres que lavao', e fazem todo o serviço de hum caza, dirija-se a caza de Francisco Vieira de Aguiar, que achará com quem tratar, ou a papel, ou a cobre, conforme convier o negocio.

— Na loja de Francisco Capo, cita na rua da Praia, junto ao sobrado da Viuva do Sr. Tenente Leao', se compra, e vende moeda de cobre a troco de sedulas.

— Quem quizer comprar uma cabra com tres filhos, e uma de um anno, dirija-se na Chacara do Snr. José Antonio Rodrigues, no Caminho novo.

